



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

LETRAMENTO E DIVERSIDADE TEXTUAL: UMA ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO PORTA ABERTA – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

TAMIRIS DE ALMEIDA SILVA
ADRIANA NUNES DE SOUZA
SURAMA ANGÉLICA DA SILVA

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

RESUMO:

A escola continua sendo a maior instituição responsável pela alfabetização e letramento dos sujeitos. Sabendo que o livro didático continua sendo o maior recurso utilizado pelo professor alfabetizador, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar a variedade de gêneros textuais no livro didático *Porta Aberta – Letramento e Alfabetização* – do primeiro ano do ensino fundamental, levando-se em conta as atividades de leitura, interpretação e produção de textos. A metodologia consiste em um levantamento bibliográfico e documental. Além da análise da diversidade textual presente no livro supracitado. Esta pesquisa se referenda nas concepções de Kleiman (1995), Soares (2004), Marchuschi (2010), etc. Assim, sabemos da importância de um trabalho com uma diversidade de gêneros textuais desde os primeiros anos escolares, utilizando o livro didático adotado pela escola como também outros recursos pedagógicos.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Gêneros textuais. Livro didático.

ABSTRACT:

The school remains the largest institution in charge of literacy and literacy subjects. Knowing that the textbook remains the largest resource used by the literacy teacher, this research aims to analyze the variety of genres in the textbook *Porta Aberta - Letramento e Alfabetização* - the first year of elementary school, taking into account reading activities, interpretation and production of texts. The methodology consists of a bibliographical and documentary survey. Besides the analysis of textual diversity present in the aforementioned book. This research referenda on conceptions of Kleiman (1995), Soares (2004), Marchuschi (2010), etc. So we know the importance of a work with a variety of genres from the earliest school years, using the textbook adopted by the school as well as other learning resources.

Keywords: Literacy and Literacy. Textual genres. Textbook.

1. Introdução

Uma visão histórica sobre a alfabetização escolar no país revela mudanças de conceitos e metodologias para alfabetizar os discentes nos primeiros anos escolares. Assim, chegamos a conclusão que não basta ser alfabetizado para que o sujeito atue de forma competente na sociedade, pois o sujeito também precisa ser letrado. O letramento constitui-se como ampliação da alfabetização, tendo em vista que o sujeito letrado adquiriu as habilidades de leitura e escrita, utilizando-as em suas práticas diárias.

A escola constitui a maior instituição responsável por alfabetizar, ou seja, desenvolver nos sujeitos as habilidades de leitura e escrita, tornando os sujeitos letrados. Para que isto aconteça as atividades desenvolvidas nas escolas devem partir do seguinte questionamento: Quais os textos significativos para os alunos e a comunidade?, tendo em vista que

trabalhar uma diversidade de gêneros textuais desde o início da escolarização torna-se importante para que os educandos saibam agir discursivamente em diversas situações comunicativas.

Este trabalho tem como objetivo analisar a variedade de gêneros textuais no livro didático *Porta Aberta – Letramento e Alfabetização* – do primeiro ano do ensino fundamental, levando-se em conta as atividades de leitura, interpretação e produção de textos.

A metodologia utilizada nesta pesquisa qualitativa consiste em um levantamento bibliográfico e documental em livros e artigos científicos que abordam as temáticas discutidas: alfabetização e letramento, gênero textual e livro didático. Assim, após este levantamento das teorias que dão suporte teórico para a presente pesquisa, foi realizada a análise do livro didático supracitado.

Esta pesquisa se referenda nas concepções de Kleiman (1995), Rojo (2009), Soares (2004), Marchuschi (2010), Martins (2007), entre outros.

Portanto, ao longo de todo o trabalho buscou-se tratar da importância de alfabetizar os educandos desde o início da escolarização diante da perspectiva do letramento, para que os discentes ao adquirir a habilidade de leitura e escrita possam utilizá-la de forma competente em diversas práticas sociais.

2. Alfabetização e/ou Letramento: como funciona a aprendizagem da língua escrita

Uma visão histórica sobre a alfabetização escolar no Brasil revela mudanças constantes tanto de conceitos quanto de metodologias adotadas pelas escolas para alfabetizar os educandos nos anos iniciais do ensino fundamental. Essas mudanças nas teorias e práticas de alfabetização são consequências dos resultados negativos evidenciados por pesquisas quando se trata do rendimento dos alunos nas turmas de alfabetização.

De acordo com SOARES (2004, p.1):

[...] nas últimas três décadas: pesquisas que vêm identificando problemas nos processos e resultados da alfabetização de crianças no contexto escolar, insatisfações e inseguranças entre alfabetizadores, perplexidade do poder público e da população diante da persistência do fracasso da escola em alfabetizar, evidenciada por avaliações nacionais e estaduais, vêm provocando críticas e motivando propostas de reexame das teorias e práticas atuais.

Estes resultados revelam o insucesso nas escolas brasileiras quanto à alfabetização dos educandos, mas também demonstra sua relação com a exclusão social, pois é na rede pública que encontramos os maiores índices de crianças que chegam ao final dos anos iniciais do ensino fundamental sem saber ler e escrever.

Assim, temos assistido a discussões em congressos, nas escolas e até mesmo nas políticas públicas educacionais que defendem o letramento nas escolas. Termo ainda confundido com a palavra alfabetização, letramento compreende tanto a apropriação das técnicas de alfabetização pelos sujeitos quanto o convívio e hábitos de utilização da leitura e da escrita no cotidiano (SOARES, 2003).

O termo letramento foi introduzido no Brasil nos anos 80, tendo em vista a necessidade de nomear comportamentos e práticas sociais voltadas para a leitura e escrita. À medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais dependentes da linguagem escrita, percebeu-se que apenas alfabetizar, no sentido de codificar e decodificar palavras, era insuficiente para desenvolver um sujeito crítico e participante das atividades sociais.

Apesar de distintos os termos alfabetização e letramento são complementares. O letramento constitui-se como ampliação da alfabetização, tendo em vista que o sujeito letrado adquiriu as habilidades de leitura e escrita, utilizando-as em suas práticas diárias. Por isso, Soares (2000) defende o “Alfabetizar letrando” nas escolas.

Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita: substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros, por revistas, por jornais, enfim, pelo material de leitura que circula na escola e na sociedade, e criando situações que tornem necessárias e significativas práticas de produção de textos (SOARES, 2000, p. 3).

Desta forma, os professores alfabetizadores devem mesclar o que existe de bom em cada teoria da alfabetização, utilizar em sala de aula estratégias de alfabetização que promovam o avanço dos alunos para torná-los alfabetizados e letrados, ou seja, desenvolver nos educandos as habilidades de leitura e escrita para serem utilizadas de forma competente em práticas sociais letradas.

A escola permanece sendo a maior instituição responsável por alfabetizar, ou seja, desenvolver nos sujeitos as habilidades de leitura e escrita e, conseqüentemente, tornar os discentes letrados. Sabemos também que existem

outras instituições que desenvolvem atividades de letramento bem diferente do que encontramos na instituição escolar, por isso a importância de desenvolver a leitura e a escrita dos alunos contemplando a diversidade textual e cultural dos nossos alunos.

Conforme Rojo (2009, p. 98):

Então, podemos dizer que as práticas sociais de letramento que exercemos nos diferentes contextos de nossas vidas vão constituindo nossos níveis de alfabetismo ou de desenvolvimento de leitura e de escrita; dentre elas as práticas escolares. Mas não exclusivamente, como mostram nossos exemplos. É possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar, sobretudo nas grandes cidades, de práticas de letramento, sendo, assim, letrado de uma certa maneira.

Cotidianamente estamos exercitando nossas habilidades de leitura e escrita e, conseqüentemente, aprimorando nosso nível de letramento. Um sujeito não escolarizado também participa de práticas letradas, mesmo não tendo o domínio das técnicas de leitura e escrita. Nada impede que uma pessoa que nunca tenha frequentado uma escola e seja analfabeta tenha pedido para alguém escrever bilhetes ou uma carta, ou que frequente uma exposição de arte, ou que se envolva em atividades de compra e venda de produtos, etc. Assim, mesmo não sendo alfabetizada sabem a função desses gêneros que circulam na sociedade.

Para Kleiman (2007, p. 4):

Acredito que é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos.

Portanto, a escola deve estruturar seu trabalho diante da possibilidade que seus alunos participem das várias práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita, levando-se em conta os múltiplos letramentos, ou seja, valorizar os letramentos da cultura local (comunidade escolar) como também os letramentos acadêmicos que já são valorizados na cultura escolar. Além disso, não podemos esquecer os letramentos multissemióticos, valorizando a diversidade que a multimídia e o hipertexto trazem para a leitura com seus textos eletrônicos (ROJO, 2009).

Essas diversas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados. Para que a escola mude sua postura quanto as atividades de letramento, deve-se pensar também na mudança de postura do professor. O professor, diante desse contexto, passa a ser o “professor-letrador”, conforme nos explica Martins (2007, p. 5):

[...] “professor-letrador”, aquele que procura investigar as práticas sociais que fazer parte do cotidiano dos alunos; desenvolver no aluno, por meio da leitura, interpretação e produção de diferentes gêneros de texto, habilidades de leitura e escrita que funcionem dentro da sociedade; incentivar o aluno a praticar socialmente a leitura e a escrita, de forma criativa, descobridora, crítica, autônoma e ativa, já que a linguagem é interação e, como tal, requer a participação transformadora dos sujeitos sociais que a utilizam; desenvolver metodologia avaliativa com certa sensibilidade, atentando-se para a pluralidade de vozes, a variedade de discursos e linguagens diferentes; reconhecer a importância do letramento e abandonar os métodos de aprendizado repetitivo, baseados na descontextualização.

O professor, como agente de letramento, procura relacionar a sua prática docente com o contexto em que seus alunos estão inseridos. Desenvolvendo nos discentes as habilidades de leitura, escrita, interpretação e produção de textos de forma crítica, criativa e transformadora. Para que a aprendizagem aconteça de forma mais prazerosa, os alunos precisam perceber que os conteúdos trabalhados em sala de aula fazem sentido e estão presentes no seu cotidiano.

Portanto, entendemos que, nos dias atuais, trabalhar com leitura e escrita na escola é bem mais que trabalhar com a alfabetização, deve-se ir mais além, levando-se em conta os letramentos múltiplos e leituras múltiplas. As atividades desenvolvidas nas escolas devem partir do seguinte questionamento: Quais os textos significativos para os alunos e a comunidade?

3. Os Gêneros Textuais no Contexto Escolar

Os gêneros textuais são fenômenos históricos ligados às atividades culturais e sociais que materializam a língua em situações comunicativas diversas. Ao observar sua trajetória ao longo dos anos, constatamos que os gêneros textuais mudam conforme a sociedade evolui em suas atividades comunicativas. Conforme nos afirma Marcuschi (2010, p. 20):

[...] uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a.C, multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação. Hoje, em plena fase da denominada *cultura eletrônica*, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a *internet*, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.

Portanto, os gêneros textuais surgem para atender as necessidades da sociedade em que se desenvolvem. Suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais são mais marcantes do que suas características linguísticas e estruturais. Os gêneros textuais são de difícil definição formal devido a sua infinidade de formas e assim como surgem, podem desaparecer e se diferenciar de uma cultura para outra (MARCUSCHI, 2010).

De acordo com Kleiman (2007, p. 12):

A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que visualizam a comunicação na prática social - os gêneros - sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar.

Portanto, percebemos a importância de um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais para a produção e compreensão dos textos pelos sujeitos. Voltando para a área da educação, vemos o quanto é essencial o trabalho com uma diversidade de textos desde o início da escolarização para que os educandos saibam agir discursivamente em diversas situações comunicativas. O professor deve ter em mente o melhor momento para trabalhar determinado gênero de acordo com o nível e as necessidades da turma em que leciona.

Mendonça (2010, p. 219) aborda a importância dos gêneros textuais no ensino, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

Os PCNs (Brasil, 1998) incorporaram o consenso sobre a necessidade de exposição à diversidade de gêneros de circulação social como um dos princípios básicos de ensino da língua materna. O documento salienta, baseando-se em teorias sociointeracionistas, que a representatividade dos gêneros nas práticas comunicativas diárias é um dos critérios essenciais para a escolha dos materiais de leitura.

Os PCNs discutem a necessidade de levar ao aluno uma diversidade de gêneros textuais que circulem na sociedade para que sejam trabalhados de forma reflexiva e prazerosa. Ao mesmo tempo em que aborda a importância da escolha de textos que fazem parte do cotidiano dos alunos, pois são com esses textos que os educandos se identificam por revelarem seus valores culturais.

[...] Explorar a questão da diversidade de gêneros textuais é um caminho produtivo que ajuda muito no funcionamento da língua e nas atividades culturais e sociais, mas para se ter bons resultados, necessário se faz que seja trabalhado diversas formas culturais e cognitivas da sociedade, e ser visto como uma associação compreendedora. E também não basta ter os textos à disposição sem ter uma noção sobre o seu funcionamento e sobre como usá-los. É necessário trabalhá-los. Criar situações que permitam a criança à aquisição de conhecimentos, conhecer a estrutura desses textos aliados à sua função sócio-comunicativa (MARTINS, 2007, p. 7).

Trabalhar uma diversidade de gêneros textuais é essencial para o desenvolvimento da linguagem dos educandos e sua inserção nas atividades culturais e sociais, porém este trabalho em sala de aula não deve acontecer de qualquer forma,

ou seja, “empurrar” os textos para os alunos lerem como se apenas isso fosse necessário. O professor precisa ter conhecimento sobre o gênero textual que está sendo trabalhado e o seu funcionamento na sociedade, assim poderá utilizá-lo como ferramenta para transformar a realidade do seu educando. O aluno precisa conhecer a estrutura dos textos e a sua função sócio-comunicativa.

O estudo de gêneros pode ter conseqüências positivas nas aulas de português, pois leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. Com isso, as aulas podem deixar de ter um caráter dogmático e/ou fossilizado, pois a língua a ser estudada se constitui de formas diferentes e específicas em cada situação e o aluno poderá construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo, mediado por parceiros mais experientes (BEZERRA, 2010, p. 44).

A escola, com o objetivo de favorecer a escrita de textos, sempre trabalhou os gêneros textuais levando-se em conta os seus aspectos estruturais e formais, ou seja, de uma forma mecânica. Com isso, alunos e professores sempre desconsideraram aspectos comunicativos dos textos, seus usos e funções em um contexto.

Desta forma, existe a necessidade de maiores discussões no meio acadêmico quando se trata das questões de letramento e a importância do trabalho com uma diversidade de gêneros textuais. Além disso, mudanças na postura dos professores são necessárias para que a persistente ideia de que o trabalho com texto consiste apenas em ler e escrever sem nenhuma reflexão do mesmo entre em desuso. O professor, como agente de letramento, deve ter em mente que o trabalho com textos pertencentes a diversos gêneros textuais é necessário para que os alunos aprendam a refletir sobre os textos e saibam agir discursivamente em determinada situação comunicativa.

Portanto, o professor deve investigar as práticas sociais que fazem parte do cotidiano dos alunos e por meio das atividades de leitura, interpretação e produção de textos desenvolvam nos educandos as habilidades de leitura e de escrita que funcionem dentro da sociedade em que os alunos estão inseridos.

Trabalhar uma diversidade de gêneros textuais que desenvolvam nos alunos as habilidades de leitura e escrita diante das perspectivas do letramento continua sendo um grande desafio nas escolas brasileiras. Além disso, sabemos que o livro didático continua sendo a maior ferramenta do professor em seu trabalho diário, e que a grande maioria dos textos trabalhados em sala de aula advém deste recurso didático. Portanto, no próximo tópico será realizada uma análise dos gêneros textuais presentes no livro didático *Porta Aberta* do primeiro ano do ensino fundamental adotado pelo município de Arapiraca/AL, tendo em vista que este recurso didático continua sendo a maior ferramenta do professor nas aulas de alfabetização.

4. Diversidade textual no livro didático Porta Aberta – Letramento e Alfabetização

A coleção *Porta Aberta – Alfabetização e Letramento* - de autoria de Isabella Pessoa de Melo Carpaneda e Angiolina Domanico Bragança, lançado em 2011 pela editora FTD foi adotado pela maioria das escolas municipais de Arapiraca-Alagoas no ano letivo de 2013. O livro permanece sendo utilizado pela rede municipal, tendo em vista que sua durabilidade consiste em três anos de uso, neste caso correspondendo aos anos de 2013, 2014 e 2015. A coleção está voltada para os anos iniciais de Ensino Fundamental.

Durante a apresentação da coleção *Porta Aberta - Alfabetização e Letramento* - observamos que as autoras, Isabella Pessoa de Melo Carpaneda e Angiolina Domanico Bragança, enfatizam que o livro apresenta uma grande diversidade de textos pertencentes a diversos gêneros. Além disso, as autoras discutem a importância do trabalho com diversos gêneros textuais desde o início da escolarização, mesmo que a criança ainda não esteja alfabetizada.

O volume 1 da coleção *Porta Aberta – Letramento e Alfabetização* – está dividido em três partes. A primeira parte está voltada a adaptação da criança ao ambiente escolar, acreditamos que pelo fato de muitas crianças infelizmente não passarem pela pré-escola e já ingressarem na escola no primeiro ano do ensino fundamental, ao completarem seis anos de idade.

No decorrer da primeira parte inicia-se a apresentação das letras e das palavras. O livro traz situações do cotidiano em que observamos letras e palavras, como por exemplo: as placas de trânsito, capas de revistas, rótulos e embalagens, etc. E, por fim, apresenta o alfabeto em letra de forma, fazendo a distinção entre vogais e consoantes.

Na seção “Hora da história” temos o primeiro texto a ser destacado. Trata-se da História em Quadrinhos “O telefone”. No decorrer do texto observamos que a história não apresenta diálogos, apenas imagens. O trabalho com textos que apresentam apenas imagens torna-se interessante para alunos que ainda não estão alfabetizados, tendo em vista que os discentes poderão usar sua imaginação e contar a história através da leitura das imagens. É de fundamental importância que o professor incentive os alunos a leitura do texto, fazendo perguntas e observando as cenas em cada quadro da história.

A segunda parte do livro apresenta o alfabeto de forma mais detalhada, pois cada letra do alfabeto apresenta um texto como referência que destaca a família silábica em estudo. Observamos que os textos trabalhados nas aberturas dos capítulos são bastante diversificados e pertencentes a gêneros textuais do universo infantil, podemos destacar: catingas de roda, canção infantil, poema, quadrinha, trava-língua, entre outros.

Nesta segunda parte do livro podemos observar um destaque para as famílias silábicas, pois todo texto colocado está focado em uma determinada letra e sua respectiva família silábica, conforme observamos no gênero trava-língua “O Rato”.

Este trava-língua abre o capítulo referente à família silábica da letra R. Podemos observar que antes do texto encontramos algumas questões orais que o professor poderá perguntar aos alunos. Realizar um levantamento prévio sobre o gênero a ser trabalhado e questões tratadas nos textos é de fundamental importância para diagnosticar o que os alunos já conhecem sobre a temática e planejar futuras atividades.

O trava-língua é um gênero que faz parte da cultura popular. Além disso, é uma ótima oportunidade para os educandos desenvolver a linguagem oral, favorecer a aquisição da base alfabética e ampliar o seu repertório de palavras.

No decorrer do capítulo observamos que surgem atividades referentes a família silábica da letra R. Acreditamos que é importante o trabalho nas turmas de alfabetização com o sistema de escrita alfabética, tendo em vista que conhecer as letras e seus respectivos fonemas são essenciais para a aprendizagem da leitura e da escrita. Não trabalhar as letras e fonemas de forma solta, mas de maneira contextualizada, oferecendo aos alunos a oportunidade de participar de práticas letradas.

Na terceira parte do livro, mais uma vez, observamos a preferência por textos que pertencem ao universo infantil como, por exemplo: parlendas, cantigas de roda, história infantil, poemas, entre outros. Além disso, no decorrer da terceira parte do livro também encontramos textos pertencentes a outros gêneros textuais. Assim, destacamos o texto “Mochilas, um risco à saúde” do gênero “Reportagem”.

A reportagem discute a maneira correta de transportar o material escolar nas mochilas dos alunos e os riscos que podem trazer para a saúde, caso os educandos estejam levando excesso de peso. Podemos observar que o texto aborda, com argumentos, uma realidade presente no cotidiano dos alunos, onde o professor poderá realizar discussões em sala de aula para os discentes expor suas opiniões sobre o texto.

Assim, Souza (2010, p. 79) discute que:

Mesmo reconhecendo a validade do uso da literatura de ficção na escola, acreditamos que essa deva dar espaço ao uso de gêneros da ordem do expor e argumentar, por seu amplo uso nas interações diárias e por serem eles extremamente necessários aos alunos no decorrer de toda a sua escolaridade. O aluno, mesmo na fase inicial, é perfeitamente capaz de se apropriar desses gêneros, na medida em que seja exposto a eles, analisando-os, discutindo-os e produzindo-os.

Portanto, os gêneros jornalísticos trazem para a sala de aula a leitura de fatos reais que acontecem na sociedade e nada impede que sejam trabalhados desde o início da escolarização, tendo em vista que no decorrer da sua vida escolar, os alunos serão instigados a expor e argumentar suas opiniões.

Diante do que foi exposto, percebemos que o livro didático *Porta Aberta* – Letramento e Alfabetização – volume 1 apresenta uma grande diversidade de textos. Textos que ultrapassam os gêneros textuais pertencentes ao universo infantil como as cantigas de roda, poemas, histórias infantis, parlendas, poesias, contos infantis, entre outros. Este livro, através das seções “Hora da investigação”, “Hora da história”, “Texto por toda parte” e “Fique sabendo”, dispõe para o professor e alunos uma grande variedade de gêneros textuais que permitem aos discentes ter uma visão de mundo que ultrapassa os limites da sala de aula. Assim, observamos, no decorrer do livro, textos científicos, histórias em quadrinhos, notícias, reportagens, verbetes, cartazes, receitas, entre outros.

5. Considerações Finais

O livro didático *Porta Aberta* – Letramento e Alfabetização – volume 1 adotado pela maioria das escolas da rede municipal de Arapiraca/Alagoas apresenta uma grande diversidade de textos. Podemos observar que os textos apresentados neste manual didático ultrapassam os gêneros textuais do universo infantil. É claro que os textos apresentados, mesmo não sendo do universo infantil, trazem assuntos de fácil compreensão pelas crianças.

A maioria dos gêneros textuais que abrem os capítulos do volume 1 da coleção *Porta Aberta* – Letramento e Alfabetização – pertencem ao universo infantil, destacamos: cantigas de roda, poemas, histórias infantis, parlendas, poesias, contos infantis, entre outros.

No decorrer do livro, através das seções “Hora da investigação”, “Hora da história”, “Texto por toda parte” e “Fique sabendo”, podemos observar outros gêneros textuais. Assim, observamos, no decorrer do livro, textos científicos, histórias em quadrinhos, notícias, reportagens, verbetes, cartazes, receitas, entre outros. Estes textos permitem aos discentes ter uma visão de mundo que ultrapassa os limites da sala de aula.

O livro didático *Porta Aberta – Letramento e Alfabetização – volume 1* oferece ao professor uma variedade de gêneros textuais a serem trabalhados com os alunos em sala de aula, constituindo, assim, uma excelente ferramenta para o professor alfabetizador, mas sabemos que o livro não deve ser o único recurso utilizado pelo docente. O professor deve buscar outros recursos para incrementar suas aulas, mesmo que o livro didático ofereça uma grande variedade de textos como observamos no livro supracitado, assim a aprendizagem da leitura e da escrita se tornará mais prazerosa tanto para os alunos que estão aprendendo quanto para o professor que está lecionando.

Referências

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

_____. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Signo. v. 32. n. 53. p. 1-25. Santa Cruz do Sul, dez, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARTINS, Silvane Aparecida de Freitas. **Letramento, identidade e diversidade**. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Ano 4. n.06. 1º Semestre de 2007. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/letramentidentid.pdf>>. Acesso em: 02 mai. de 2014.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio. Editora Artmed, 2004. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

_____. **Letrar é mais que alfabetizar**. Jornal do Brasil, 26 nov. 2000. Disponível em: <<http://intervox.nce.ufrj.br/%7Eedpaes/magda.htm>>. Acesso em: 3 ago. 2014.

_____. **O que é letramento**. Diário do Grande ABC. p. 3. 2003. Disponível em: <<http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

SOUZA, Lusinete Vasconcelos de. Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Especialista em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação (GEPE/UNEAL).

E-mail: tamirisalmeid@yahoo.com.br

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas, Graduada em Letras Português pela Universidade de São Paulo e orientadora desta pesquisa.

E-mail: drikalagoas@hotmail.com

Especialista em Direitos Humanos e Diversidade pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: surama_angel@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 05/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: